

GOVERNO BOLSONARO, UM GOVERNO FUNDADO EM FAKE NEWS?

BOLSONARO GOVERNMENT, A GOVERNMENT FOUNDED ON FAKE NEWS?

MARCELO MAURÍCIO DE MORAIS¹

RESUMO: O presente artigo pretende discutir sobre as fake news produzidas, disseminadas e impulsionadas dentro do governo bolsonarista. Trata-se não de apontar o governo bolsonarista como criador dessas notícias falsas, mas apurar como esse tipo de notícia tem ocorrido frequentemente nesse período. O artigo está dividido em duas partes: na primeira identificaremos qual tipo de fake news se verifica tentando categorizar essas notícias falsas propagadas dentro do governo bolsonarista de acordo com estudiosos e pesquisadores da área. A segunda parte está dedicada a análise das próprias fake news identificando os alvos dessas notícias falsas e suas repercussões. A metodologia e técnicas de pesquisa se concentraram em: a) Identificar “notícias falsas” e seus autores, através de categorias pré-definidas por outros estudiosos que possam auxiliar na identificação das “notícias falsas” disseminadas “dentro do governo”, a partir de então trabalharmos com a definição já conceituada anteriormente por pesquisadores da área; b) Os instrumentos utilizados para a coleta de dados e informações que serviram para realização da pesquisa foram extraídas de matérias jornalísticas de veículos tradicionais de comunicação, tanto, quanto de pesquisas realizadas por instituições de excelência como Reuters Institute Digital News Report e DataSenado instituto de pesquisas do Congresso Nacional Brasileiro. E por fim os resultados encontrados apresentam-se como uma complexa relação entre governo e segmentos da sociedade que promoveram notícias falsas produzidas por apoiadores, parlamentares e membros do governo Bolsonaro publicados em suas redes sociais e confirmados sua falsidade por agências de Fact-checking com a Agência Lupa seguida de rigorosa análise política.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsonaro; Estado; Governo; “Notícias Falsas”; Participação Política

ABSTRACT: This article aims to discuss the fake news produced, disseminated and boosted within the bolsonarista government. It is not about pointing out the bolsonarista government as the creator of this fake news, but to ascertain how this type of news has often occurred in this period. The article is divided into two parts: at first, we will identify what kind of fake news is verified trying to categorize this fake news propagated within the bolsonarist a government according to scholars and researchers in the field. The second part is dedicated to the analysis of the fakes news themselves identifying the targets of these news talks and their repercussions. The methodology and research techniques focused on: a) Identify "fake news" and its authors, through categories predefined by other scholars that can assist in the identification of "fake news" disseminated "within the government", from then on we work with the definition previously conceptualized by researchers in the area; b) The instruments used for the collection of data and information that served to carry out the research were extracted from journalistic articles of traditional communication vehicles, both, as well as from research conducted by institutions of excellence such as Reuters Institute Digital News Report and DataSenado institute of research of the Brazilian National Congress. And finally, the results found present themselves as a complex relationship between government and segments of society that promoted fake news produced by supporters, parliamentarians and members of the Bolsonaro government published on their social networks and confirmed their falsehood by fact-checking agencies with the Lupa Agency followed by rigorous political analysis.

¹ Sociólogo (MTE: 1985/SP), Doutor em Ciências Sociais (PUC-SP), Mestre em Ciências Sociais (PUC-SP), Pós-graduado (especialização) em História, Sociedade e Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e graduado em Ciências Sociais pelo Centro Universitário Assunção (2009). E-mail Marcellomauricio0@gmail.com. Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7194260282726280>. ORCID ID-0000-0002-3742-4507. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Brasil.

KEYWORDS: Bolsonaro; State; Government; "Fake News"; Political Participation

SUMÁRIO: 1. Introdução; 2. O que são Fakes News? 3. Governo Bolsonaro um governo fundado em Fake News? 4. Como funciona a rede bolsonarista de disseminação nos app WhatsApp e Twitter; 5. Considerações Finais; 6. Referência Bibliográficas.

1. Introdução

O presente artigo pretende discutir sobre as fakes news produzidas, disseminadas e impulsionadas “dentro do governo Bolsonaro”. Trata-se, não de apontar o governo como criador dessas “notícias falsas”, mas apurar como esse tipo de notícia tem ocorrido frequentemente nesse período.

O artigo está dividido em duas partes: na primeira identificaremos qual tipo de fake news se apresenta. Para isso categorizaremos essas “notícias falsas” propagadas dentro do governo bolsonarista de acordo com estudiosos e pesquisadores da área. A segunda parte está dedicada a análise das próprias fakes news disseminadas, identificando os alvos dessas “notícias falsas” e suas repercussões. Portanto, o artigo não procura definir ou conceituar “notícias falsas” disseminadas pelo governo bolsonarista, mas lançar mão de categorias pré-definidas por outros estudiosos que possam auxiliar na identificação das “notícias falsas” disseminadas “dentro do governo”, a partir de então trabalharmos com a definição já conceituada anteriormente por pesquisadores da área.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados e informações para realização da pesquisa foram retirados de matérias jornalísticas de veículos tradicionais de comunicação, tanto, quanto de pesquisas realizadas por instituições de excelência como REUTERS INSTITUTE DIGITAL NEWS REPORT e DataSenado instituo de pesquisas do Congresso Nacional Brasileiro. Enquanto as notícias falsas produzidas por apoiadores, parlamentares e membros do governo Bolsonaro foram retiradas de posters publicados em suas redes sociais e confirmados sua falsidade por agências de Fact-checking com a Agência Lupa seguida de rigorosa análise política. Como também mais adiante em 2021 um importante estudo apresentado pelo Boletim DIREITOS NA PANDEMIA, uma publicação de difusão científica da Conectas Direitos Humanos e do Centro de Pesquisas e Estudos de Direito Sanitário (CEPEDISA) da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) apontou

mais de 3.049 normas públicas pelo governo em relação à Covid 19 quando ultrapassamos os 210 mil mortos que tinham como objetivo muito mais sabotar o combate à Epidemia do que efetivamente combater-la.

A consolidação da internet e das mídias sociais no início dos anos 2000 promoveu uma nova forma de participação política. Alguns estudiosos do tema acreditavam nessa nova forma de participação como um novo *modus operandi* de fazer pressão política nos governantes resultando numa participação mais efetiva e mais democrática.

O cidadão, portanto, seria capaz a partir de então tomar decisões ou de influenciar diretamente os agentes políticos nesse novo espaço “público” de debate político. Embora, agora, o cidadão pudesse de uma forma mais rápida conectar-se com movimentos sociais e políticos e então propor manifestações tanto online quanto nas ruas e exercer poder de pressão sobre governantes, a princípio não ocorreu da forma como se pensava. Assim, a participação política não obteve uma adesão esperada. E, no caso brasileiro a participação política via internet ficou restrita ao e-governo que por sua vez também deixou a desejar e mais tarde abriu espaço para disseminação de “notícias falsas”.

2. O que são Fakes News?

Segundo estudiosos mais otimistas a internet como uma nova forma de participação política, seria capaz de promover uma “democracia direta”, e abriria uma espécie de concatenações de informações independentes privilegiando a diversidade de ideias. A sociedade civil seria capaz de influenciar diretamente os agentes políticos para que pudessem ser implementadas políticas públicas e essas atendessem as demandas sociais. Embora, o cidadão a partir de então pudesse de uma forma mais célere conectar-se com movimentos sociais e políticos para propor manifestações mesmo sem estar presente a princípio não ocorreu com vigor esperado. Mas a participação não se resume somente a esse tipo de participação como poderemos ver o exemplo abaixo.

No caso brasileiro, o que se viu a princípio, foi uma série de migrações de serviços antes concentrados nos órgãos públicos presencialmente para plataformas de atendimento online, tanto na esfera federal, estadual, quanto na esfera municipal. Foram criados canais de

atendimento ao público como, por exemplo, fale conosco, ouvidorias, newsletters (boletins informativos), mas na verdade transferiram muito mais os problemas já existentes e acabou por não dar soluções rápidas para os problemas da população. Assim, a participação política não obteve uma adesão esperada. Por isso, a participação política via internet ficou restrita ao e-governo que como vimos deixou a desejar.

Um exemplo disso, é o aumento das demandas de trabalho por esses canais e a diminuição de técnicos contratados para resolver as reclamações geradas através dessas plataformas. Um exemplo mais recente desse tipo de problema é o aplicativo do governo federal disponibilizado para as pessoas sem remuneração fixa, isto é, sem trabalho formal se cadastrassem para solicitar o auxílio emergencial de R\$ 600,00. O que se viu foi em plena pandemia do coronavírus enormes filas nas agências da Caixa Econômica Federal por todo o país de pessoas tentando retirar o auxílio emergencial e outras procurando saber qual era a sua situação em relação ao seu pedido se deferido ou não. Já que o aplicativo não foi capaz de dar conta da enorme demanda. Assim, mais um instrumento de participação via internet se viu limitado.

Algumas mães que erraram o primeiro cadastro do auxílio emergencial do governo e tentam fazer novas solicitações do benefício estão recebendo uma mensagem de erro, dizendo que os CPFs dos filhos já estão vinculados a uma outra família. As chefes de família têm direito a uma cota dupla do auxílio, ou seja, R\$ 1.200,00. Porém, parte delas está até desistindo de incluir os filhos no cadastro na tentativa de receber ao menos R\$ 600,00². (Mães com direito a R\$ 1.200,00 estão pedindo R\$ 600,00 por erro no CPF dos filhos. Uol, São Paulo, 30 de abril, 2020).

Nesse sentido, Avritzer fala em participação da sociedade civil, seja ela por instituições participativas como organizações não governamentais internacionais através da representação ou outros tipos de participação enquanto “o ator social ou o agente político ter autorização para agir em nome dos representados” (AVRITZER, 2008, p. 446). Esse entendimento de representação o autor encontra em duas oportunidades cuja a fundamentação teórica sobre representação está alicerçada num primeiro momento na ideia e *Prosopon* de Hobbes, o autor

² Ver em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/30/auxilio-emergencial-maes-problemas-cadastro-r-1200.htm> Acesso em 03/06/2020.

retoma a Grécia para explicar essa representação. É uma representação da substituição de uma pessoa por outra no teatro, ou a interpretação do ator de uma personagem, e o segundo momento reafirma esse tipo de representação e estaria fundado na ideia de Cícero (Roma). Como procurador ele representaria seu cliente na medida em que o procurador ao mesmo tempo representaria o papel de “o meu, o do meu oponente e do árbitro” Avritzer (2008).

O autor denominará esse tipo de relação de representação por afinidade Avritzer (2008) e, apresentará três tipos de representações na política contemporânea brasileira a seguir. Dessas três definições de representações (*eleitoral, advocacia e representação da sociedade civil*) duas nos parecem familiar quando se trata de relatarmos as ações de atores da sociedade civil, isto é, nesse caso, dos apoiadores do governo Bolsonaro e o faz ativamente nas redes sociais, muitas vezes através da disseminação de Fake News, o nosso tema neste artigo.

A primeira seria o tipo de relação eleitoral. Seus eleitores legitimam seu governo através do voto, isto é, pelo processo eleitoral e então passa a representar os eleitores, suas ideias e discursos. O segundo seria o tipo de relação advocacia e ele se dá pela identificação com suas condições e se legitima pela afinidade ao representar suas ideias e discursos. Portanto, Bolsonaro seria uma espécie de advogado que intervém em causa de seus representantes (eleitores). Pois, esses dois tipos de representação caracterizado na figura de Bolsonaro seria a encarnação de suas próprias crenças, convicções e valores. Por isso mesmo, seus apoiadores se sentiriam como uma espécie de “servidores públicos” (*como se pode ver abaixo em poster de Sara Winter no Twitter cobrando uma postura do presidente Jair Bolsonaro sobre a retirada de seu acampamento em Brasília por conta do ataque ao Supremo Tribunal Federal em 13 de junho de 2020*) e, portanto, realizam um serviço de cunho público, cuja a disseminação de “Notícias Falsas” não seriam um obstáculo ético se elas confirmassem esses valores e reforçassem as suas crenças como aponta pesquisa do Datafolha de 27 de abril de 2020³.

³ <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/04/28/datafolha-indica-que-bolsonarismo-ve-a-mentira-como-instrumento-de-governo.htm>. Acesso em 28/04/2020.



Sara Winter @_SaraWinter · 13 de jun

As 6 da manhã a @pmdfocial junto à Secretaria de Segurança desmontou baixo gás de pimenta e agressões.

Barracas, geradores, tendas, TUDO TOMADO à força!

A Militância bolsonarista foi destruída HOJE.

PRESIDENTE, REAJA!!!

5,9 mil

5,2 mil

19,3 mil



Quadro I – Formas de Representação na Política Contemporânea

Tipo de Representação	Relação com o Representado	Forma de Legitimidade da Representação	Sentido da Representação
Eleitoral	Autorização através do voto	Pelo processo	Representação de pessoas
Advocacia	Identificação com a condição	Pela finalidade	Representação de discursos e ideias
Representação da sociedade civil	Autorização dos atores com experiência no tema	Pela afinidade e pelo processo	Representação de remas e experiências

Fonte: (AVRITZER, 2008, p. 458)

Ao tentar aproximar o tipo de relação e o que representa o governo Bolsonaro aos seus apoiadores procuraremos agora tipificar as “notícias falsas” segundo alguns autores. Em seguida identificaremos qual tipo de “notícias falsas” são promovidas pelos seguidores e agentes políticos do governo Bolsonaro.

De acordo com pesquisas recentes sobre fake news foram identificados alguns tipos de disseminação de “Notícias Falsas” Tandoc (2017). Ao todo, esses estudos acabaram por tipificar seis tipos de “notícias falsas” ao qual nos debruçaremos brevemente.

Vale lembrar, o texto não tem a pretensão de tipificar o que são e quais são “notícias falsas”. Até porque esse estudo já foi realizado, contudo cabe-nos listar essas tipificações para que no próximo tópico possamos aplicar esses conceitos nas manifestações ocorridas nas redes sociais. Sobretudo, as manifestações em favor do governo Bolsonaro. São manifestações “falsas” disseminadas por apoiadores sejam eles, figuras públicas ou parlamentares de sua base.

Para tanto, lançamos mão de matérias jornalísticas sobre os casos de fake news e postagens de alguns integrantes do governo Bolsonaro. Essas “notícias falsas” geralmente se tornam falsas quando se tornam virais e acabam influenciando de maneira negativa decisões de pessoas comuns no que diz respeito, por exemplo, às eleições Tandoc (2017). Essas notícias virais sempre tem um objetivo; o de difamar pessoas, ou instituições para beneficiar àqueles que representam os interesses desses, sejam eles organizados ou não disseminam tais “notícias falsas”. Portanto, notícias falsas são um conjunto de mensagens com o propósito de desinformar e por isso mesmo tem a intensão de iludir pessoas para atingir um objetivo.

O termo “notícias falsas” não é novo. O discurso contemporâneo, particularmente a cobertura da mídia, parece definir notícias falsas como se referindo a postagens virais com base em contas fictícias feitas para parecer reportagens. Um estudo definiu notícias falsas “como artigos de notícia intencional e verificadamente falsos e que podem enganar leitores”, (Tandoc, 2017, p.138).

Mas qual o motivo para que pessoas promovam uma série de manifestações enganosas, isto é, disseminem artigos com intenção de desinformar e enganar leitores? Segundo Allcott e Gentzkow (2017), existem dois principais motivos para as pessoas disseminarem “notícias falsas”, esses motivos são financeiros e/ou ideológicos. À medida que tais “notícias falsas” se tornam virais elas também viabilizam ganhos financeiros, em razão de a cada clique ou compartilhamento dessas histórias falsas há uma compensação financeira, em seus sites, blogs e plataformas online uma visualização maior pelos usuários e redundam-se atraindo atenção de publicidade gerando receita através dessas propagandas. Em outras palavras, quanto mais usuários acessam os blogs, um site, maior o número de publicidade alocada neles e, conseqüentemente maior sua renda, sua receita.

Em relação ao nosso texto, embora saibamos que os disseminadores de notícias falsas geram receitas e também recebem financiamentos de empresários como, por exemplo, o caso do empresário Otávio Fakhoury. Ele admitiu ter financiado manifestações pró-governo Bolsonaro⁴, em seu depoimento no inquérito do STF sobre Fake News. Mas não nos atentaremos à essa questão, mesmo referindo-se a parte fundamental desse processo. Nos

⁴ <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/06/04/empresario-intimidado-por-fake-news-admite-que-financiava-manifestacoes.htm>. Acesso em 05/06/2020.

atentaremos às notícias falsas por essas muitas vezes personificar os valores ideológicos do governo.

Como dito anteriormente, o termo “notícias falsas” não é novo, esse fenômeno sempre ocorreu, os exemplos são inúmeros, sobretudo na esfera política como num parágrafo do artigo “OS Maximalistas” de Antonio Gramsci de 1917⁵. Não obstante, as “notícias falsas” virais ganharam notoriedade com o advento da web 2.0, especialmente com as mídias sociais. As redes sociais estabelecidas em plataformas online aceleram o processo de disseminação de tais notícias.

A internet acaba por dar maior velocidade à circulação de notícias em geral. Se uma Fake News é postada em determinada região do globo e viraliza, ela é capaz de chegar em outros pontos do planeta unicamente com um clique, compartilhamento e, em poucos segundos transformar-se num grande evento ou chegar ao *Top Trend*⁶ do Twitter por exemplo. Isto é, isso só é possível porque a velocidade da internet possibilitou uma “convergência dos momentos” Santos (2008).

A convergência dos momentos seria possível graças ao progresso técnico-científico, pois esse foi capaz de permitir que empresas transacionais fossem capazes de operacionalizar suas finanças 24 horas por dia graças a revolução no sistema financeiro mundial e, esse por sua vez pode operar de qualquer ponto do planeta em qualquer horário de acordo com o fuso horário dos países onde tais empresas estão estabelecidas Santos (2008).

Da mesma forma, se o progresso técnico-científico acelerou o tempo e a velocidade das operações no mundo financeiro ele também impactou nas redes sociais. Mas, ao olharmos mais de perto, logo perceberemos quão o aceleração da velocidade é um instrumento fundamental da desinformação Wardle (2017). Em razão dessas notícias falsas circularem em alta

⁵ “Os maximalistas são, na Rússia, os inimigos das poltronas. São o aguilhão dos preguiçosos: derrubaram, até agora, todas as tentativas de aterrar a torrente revolucionária, impediram a formação dos pântanos estagnantes, as mortes sangrentas. Por isso são odiados pelas burguesias ocidentais, por isso os jornais da Itália, França e Inglaterra os difamam, buscam desacreditá-los, sufocá-los sob uma montanha de calúnias”. Mussi e Bianchi p. 60). Artigo publicado pela primeira vez em *Il Grido del Popolo*, a. XXII, n. 679, 28, jul. 1917, p. 1 Os Maximalistas.

⁶ Trending Topic (TT) é tópico em tendência. É o termo usado na versão em português, "Assuntos do Momento".

velocidade, as reflexões e críticas deixam de ser profundas a ponto de arraigar o problema das “fake news”.

Ainda segundo Santos (2008), o avanço do progresso técnico-científico produziu globalitarismos e totalitarismos. Pois, se trata de como essas técnicas hegemônicas são mecanismos fundamentais dos totalitarismos. De outro lado, implicará no empobrecimento do debate das ideias devido a nos encontramos num estágio inédito de internacionalização da informação agora como razão única⁷.

Enquanto esta é reduzida a uma democracia de mercado e amesquinhada como eleitorismo, isto é, consumo de eleições, as “pesquisas” perfilam-se como um aferidor quantitativo da opinião, da qual acaba por ser uma das formadoras, levando tudo isso ao empobrecimento do debate de ideias e à própria morte da política. [...] São, todas essas, condições para a difusão de um pensamento e de uma prática totalitárias, (Santos, 2008, p. 54).

Esse ambiente criado pelo processo de aceleração na velocidade da informação será o principal instrumento da disseminação das Fake News. Tais “notícias falsas” são caracterizadas das seguintes formas de acordo com Wardle (2017); Allcott e Gentzkow, (2017).

- a) Sátiras de notícias: programas de notícias falsas, que geralmente usam o humor ou exagero para apresentar ao público atualizações de notícias por meio de entretenimento e de conhecimento do público;
- b) Paródias de notícias: as paródias também lançam mão de sátiras de notícias com a diferença de usarem informações não factuais;
- c) Fabricação: são “artigos jornalísticos” publicados como matérias jornalísticas para dar legitimidade às “notícias falsas”;
- d) Manipulação: manipulação de imagens ou vídeos para criar uma narrativa falsa;
- e) Publicidade: tem como propósito promover ou vender produtos para o consumidor;
- f) Propaganda: notícias criadas para beneficiar uma figura pública e moldar a opinião pública.

⁷ Segundo (SANTOS, 2008 p. 29) esse motor único se tornou possível porque nos encontramos em um novo patamar da internacionalização, com uma verdadeira mundialização do produto, do dinheiro, do crédito, da dívida, do consumo, da informação.

Após listarmos as tipologias de Fake News segundo estudiosos do tema procuraremos apontar quais motivos levam esses apoiadores a compartilhar “notícias falsas”. Num primeiro momento aproximamos o tipo de participação e representação desses apoiadores do governo Bolsonaro. Segundo Avritzer, (2008), o tipo de representação que leva tais apoiadores a se identificar com o governo e, por isso partilhar ideias e crenças desses representantes é do tipo Advocacia, pois esse tipo de representação se legitima pela afinidade porque reforça suas ideias e discursos. Ao mesmo tempo, esse tipo de representação se aprofundou conforme a internet tornou possível a convergência dos momentos (Santos, 2008), e acelerou a velocidade do compartilhamento das informações, bem como produziu o empobrecimento do debate das ideias.

Consequentemente, tais apoiadores acabam por partilhar “notícias falsas” num primeiro momento porque reforçam suas crenças e os aproximam de outros pensamentos congêneres. Outra perspectiva que os aproxima é a identificação confessional de confiabilidade. Quer dizer, a pessoa se identifica com aquelas ideias e crenças e ao receber, por exemplo, um compartilhamento de “notícias falsas” por conta da a confiabilidade na fonte acaba compartilhando também esses posters sem ao menos verificar a veracidade da informação assim como a baixa adesão crítica.

Receber informações de fontes socialmente próximas pode ajudar a legitimar a veracidade das informações compartilhadas nas redes sociais. No entanto, os usuários raramente verificam as informações que compartilham, (Tandoc, 2017p. 139).

As pessoas com os mesmos valores ao compartilharem “notícias falsas” o fazem por reforçar sua proximidade e confiabilidade, pois, a confiança é um instrumento de sobrevivência humana (D’Ancona, 2018), ou o fazem sem verificar sua veracidade, ou ainda, porque elas têm a intenção de enganar outros grupos para confirmar suas crenças?

Notícias falsas são informações que foram deliberadamente fabricadas e disseminadas com a intenção de enganar e induzir outras pessoas a acreditarem em falsidades ou em duvidar de fatos verificáveis. É a desinformação que é apresentada como, ou é provável que seja, uma notícia, (McGonagle, 2017, p. 203).






Uma característica tem definido os brasileiros ultimamente é o aspecto de como nós nos informamos. Num mundo globalizado e de alta velocidade na circulação de informações as

opções de informação aparentemente lhes dão liberdade de escolha. Entretanto, o que se vê é a maioria dos brasileiros se informando pelas mídias sociais e a plataforma preferencial dos brasileiros é a internet.

Dado que, 72% dos brasileiros se informam pelas mídias sociais e 91% acessam a internet para se informar segundo pesquisa realizada em 2016 pela REUTERS INSTITUTE DIGITAL NEWS REPORT 2016⁸. A penetração da internet no Brasil estava em cerca de 58%⁹.

Ainda, segundo a pesquisa as principais redes sociais estão distribuídas da seguinte forma por acesso¹⁰.

Quadro II – Principais Redes Sociais*

Rank	Network	All
 1	Facebook	69%
 2	WhatsApp	39%
 3	Youtube	37%
 4	Twitter	13%
 5	Instagram	11%

* usado semanalmente para notícias

⁸ Ver pesquisa: <https://static.poder360.com.br/2016/12/Pesquisa-instituto-Reuters.pdf>.

⁹ Ver pesquisa: <https://static.poder360.com.br/2016/12/Pesquisa-instituto-Reuters.pdf>, P. 4/5. (...), no Brasil e na Turquia, nossas amostras são representativas das populações urbanas e não nacionais e, como tal, a penetração da Internet provavelmente será maior acima do indicado acima, que deve ser levado em consideração na interpretação dos resultados. Fonte: Estatísticas mundiais da Internet www.internetworldstats.com estimativa da população da Internet para 2015.

¹⁰ <https://static.poder360.com.br/2016/12/Pesquisa-instituto-Reuters.pdf>, P. 82/83.

Outro estudo realizado pelo Pesquisa DataSenado em novembro de 2019¹¹ aponta uma mudança na preferência da rede social pelos brasileiros para se informar. Se num primeiro momento o facebook é a mídia social mais procurada pelos brasileiros para se informar chegando a ser procurado por 69% dos usuários como ferramenta de informação, na pesquisa de 2019 realizada pelo Senado e pela Câmara dos Deputados a mídia social mais procurada pelos brasileiros para se informar é o WhatsApp por cerca de 79% dos usuários. O facebook cai para 4º lugar com apenas 44% dos usuários, ficando atrás da Televisão e do Youtube respectivamente com 50% e 49%.

Nesse sentido, concluímos esse breve tópico sobre representação política apontando para o fato de que, na sua origem, as “notícias falsas” são um tipo de participação política e representam as crenças daqueles que as difundem. Assim, reforçam o sentimento de pertencimento de um grupo e de como através da disseminação de “notícias falsas” suas convicções vão se enraizando nesses grupos empobrecendo o debate das ideias tendo como a internet, sobretudo, as mídias sociais suas principais ferramentas. A porosidade da internet e as mídias sociais agora como facilitadores de disseminação de fake news são o motor único de desinformação. E para isso ocorrer lança mão de técnicas hegemônicas essas por sua vez são mecanismos fundamentais dos totalitarismos.

3. Governo Bolsonaro um governo fundado em Fake News?

Tomamos como iniciativa a prerrogativa do governo Bolsonaro ser fundado no negacionismo e seus apoiadores alimentam tal negacionismo, negam a crise do meio ambiente, a intelectualidade e a ciência. Isto é, defendem as medidas tomadas pelo Ministério do Meio Ambiente em relação ao desmantelamento das políticas públicas de combate ao aquecimento global e desflorestamento, defendem uma ação anti-intelectualista, bem como a pseudociência. Destarte, esse negacionismo está alicerçado num revisionismo histórico contradizendo a própria história e a ela acrescenta a pós-verdade. Pois assim, a pós-verdade tem como o objetivo confirmar suas convicções. Colocam em dúvida os fatos, desinformam e tem como objetivo

¹¹ Ver pesquisa em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/mais-de-80-dos-brasileiros-acreditam-que-redes-sociais-influenciam-muito-a-opiniao-das-pessoas>. Acesso em 11/06/2020.

colapsar a confiança nas instituições tradicionais de mídia, e se tornar a razão única de pensamento, quer dizer, “esse colapso da confiança é a base social da era da pós-verdade. Todo o resto flui dessa fonte única e deletéria” (D’Ancona, 2018, p.42).

O jornalismo tem como tarefas revelar a complexidade, a nuance e o paradoxo da vida pública, desmascarar a transgressão e – o mais importante de tudo – regar as raízes da democracia com um fornecimento constante de notícias confiáveis. A pós-verdade floresceu nesse contexto, quando os firewalls e os anticorpos (misturando metáforas) se enfraqueceram. Quando os supostos fiadores da honestidade vacilam, o mesmo acontece com a verdade, (D’Ancona, 2018p. 45).

Tal negacionismo aliado ao advento da web 2.0 admitiu que num mundo globalizado e informacional as repostas para as crises econômicas, financeiras e políticas se deslocasse para o discurso político D’Ancona (2018) nas mídias sociais¹². Abriu a porta para não jornalistas questionarem por meio das redes sociais a história, a política, os acontecimentos, refutarem a ciência e atribuir sua própria interpretação aos fatos. Quando as soluções para essas crises não dão respostas à outras crises como as crises sociais, humanitárias e de corrupção, essas tornam respostas únicas como solução para crises e abrem espaço para questionamentos das instituições democráticas. Aí reside a pós-verdade. Ela permite questionar as ocorrências, informações e dados revelados por órgãos governamentais, não governamentais, instituições de excelência em pesquisas como universidades comprovadamente capazes de desenvolver propostas para auxiliar na melhoria de condições de vida das pessoas. Tais questionamentos colocam em xeque os fatos sem nenhuma contraprova assentada em fatos, etc. mas em convicções próprias.

Entretanto, a pós-verdade também comanda qualquer governo mesmo eleito democraticamente e, logo o próprio Estado passa a promover “sua pós-verdade” como parece acontecer com o governo Bolsonaro. A exemplo disso, são os questionamentos de Bolsonaro em relação ao mundo científico e sua proposta de combate ao coronavírus. Enquanto, especialistas, organizações internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmam que o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina não apresentam eficácia no tratamento

¹² Ver: Eleições sem fake: áudios em grupos de WhatsApp negam mortes por coronavírus: <http://www.monitor-de-whatsapp.dcc.ufmg.br/> Acesso em 09/06/2020.


da COVID-19, Bolsonaro insiste no uso do medicamento¹³ bem como nega o isolamento social¹⁴ ou seja, rejeita o melhor modo de evitar uma propagação da doença.

Bolsonaro e apoiadores lançam mão de estratégias de convencimento de suas convicções, essas estratégias reforçam as crenças de seus apoiadores, de sua base social e, essas, por sua vez, é o motor fundamental de difusão de tais conteúdo. Por outro lado, seus apoiadores ao corroborarem as convicções do governo o fazem disseminado Fake News e muitas vezes é muito comum pessoas de boa-fé serem as primeiras vítimas por acreditarem estar recebendo notícias verdadeiras e colaborar com a disseminação de “notícias falsas”, essas, por sua vez são disparadas por mecanismos artificiais que as plataformas online permitem como veremos a seguir conforme: Barreto Junior e Venturi Junior (2020, p. 10).

- a) Robôs: algoritmos que automatizam o compartilhamento de notícias, também chamados de bots, e que são mais eficazes no Twitter¹⁵;
- b) Ciborgues: também conhecidos como *trolls* ou *socketpuppets* (fantoques), são híbridos entre robôs, movidos em redes sociais, agindo de forma e em horários diferentes que passem credibilidade para os demais usuários. Agem para impulsionar conteúdos previamente selecionados, curtindo, compartilhando e retuitando conforme a demanda;
- c) Robôs políticos: identificados pela BBC Brasil, são uma outra categoria de robôs online que os define como “perfis de militantes que autorizam que suas contas sejam conectadas a páginas de candidatos ou de campanhas”;
- d) Perfis *fake* clássicos: perfis falsos criados para assegurar o anonimato ou a múltipla identidade de usuários das redes e ferramentas comunicacionais como o *WhatsApp*;

¹³ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/20/bolsonaro-sobre-cloroquina-nao-ter-comprovacao-cientifica-em-guerra.htm>. Acesso em 09/06/2020.

¹⁴ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/05/26/bolsonaro-volta-a-criticar-isolamento-social-nao-da-para-continuar-assim.htm>. Acesso em 09/06/2020.

¹⁵ Atualmente uma das parlamentares mais ativas no Twitter e que faz uso recorrente desse tipo de estratégia artificial é a Deputada Federal Carla Zambelli como em alguns de seus posts no dia 14/maio/2020 às 14:17hs em que ela diz “*Bora subir, robizada*”? ou o post do dia 30/abril/2020 às 19:59hs em que novamente diz “*Bora subir mais uma tag hoje, robizada*”?  conta: @CarlaZambelli38. A deputada frequentemente está convocando tal artifício para promover apoio ao governo de Bolsonaro.

e) Ativistas em séries: perfis reais altamente prolíficos, especialmente no Twitter, utilizados para fazer “*subir hastags*” conforme o funcionamento dessa plataforma, e são comumente acionados para propagar conteúdos com os quais os donos dos perfis possuem afinidade ideológica.

O próprio Bolsonaro compartilha “notícias falsas”¹⁶ com o objetivo de reforçar sua base social. Tanto é que influenciadores digitais de direita são recebidos pelo presidente Jair Bolsonaro¹⁷, muitos desses estão ou já passaram por gabinetes de deputados (as) do PSL como é o caso da deputada Alana Passos na Alerj-RJ. Um de seus assessores é influenciador digital dono de perfil anônimo em redes sociais e teve sua identidade requisitada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes no inquérito das Fake News¹⁸.

Os exemplos de compartilhamento e posters de “notícias falsas” por parte de apoiadores, parlamentares e de membros do governo Bolsonaro são inúmeros como veremos abaixo.

Em 27 de maio de 2020 os noticiários e plataformas online divulgaram a seguinte notícia: “*Carla Zambelli, Bia Kicis e outros deputados bolsonaristas são alvos da PF sobre fake news*”. Essa é a chamada da matéria do portal da CartaCapital.com.br¹⁹.

A reportagem é de Alexandre Putti.

A Polícia Federal cumpre 29 mandados de busca e apreensão nesta quarta-feira (27) no chamado inquérito das fake news, que apura ofensas, ataques e ameaças contra ministros do STF. As ordens foram expedidas pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, relator do inquérito.

Em Brasília, os deputados federais Bia Kicis, Carla Zambelli, Daniel Silveira, Filipe Barros, Cabo Junior do Amaral e Luiz Philippe de Orleans e Bragança estão na lista

¹⁶ https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/01/interna_politica,841662/no-dia-da-mentira-bolsonaro-compartilha-e-apaga-video-com-fake-news.shtml. Acesso em 09/06/2020.
<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/05/12/bolsonaro-compartilha-conteudo-falso-e-instagram-oculta-postagem-do-presidente.ghtml>. Acesso em 09/06/2020.

¹⁷ <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/29/donos-de-perfis-anonimos-alvo-do-stf-encontraram-se-com-bolsonaro-e-helena.htm>. Acesso em 09/06/2020.

¹⁸ O inquérito das Fake News investiga a ação desses apoiadores do governo Bolsonaro que funcionam mesmo após as eleições presidenciais de 2018. São sites que disseminam mensagens polarizadas ou ainda enganosas com o objetivo político de angariar “benefícios” políticos para o governo. Tem também como objetivo ser caça cliques uma vez que quanto maior o número de visitas no site maior o desembocamento comercial, isto é, maiores são as publicidades que desembarcam no site auferindo assim uma renda financeira para os proprietários desses portais, além de esses perfis promoverem ofensas, ataques e ameaças contra ministros do STF.

¹⁹ <https://www.cartacapital.com.br/politica/carla-zambelli-bia-kicis-e-outros-deputados-bolsonaristas-sao-alvos-da-pf-sobre-fake-news/>. Acesso em 11/06/2020.

dos investigados. Os parlamentares não fizeram parte da busca e apreensão, mas foram intimados a prestar depoimento em até 10 dias.

Em São Paulo, os deputados estaduais Douglas Garcia (PSL) e Gil Diniz (PSL) também estão na lista de investigado do inquérito.

O ex-deputado federal Roberto Jefferson, presidente nacional do PTB e novo aliado do presidente Jair Bolsonaro, teve seus computadores apreendidos pela PF. Jefferson preside um dos partidos do centrão e passou a defender efusivamente Bolsonaro nos últimos tempos.

Empresários também farão parte da investigação. É o caso de Luciano Hang, proprietário da Havan, e Edgard Corona, ambos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. (PUTTI, 2020).

Já no diarioprime.com.br a manchete de 30 de abril de 2020 sobre a parlamentar Carla Zambeli é a seguinte: “*Carla Zambelli espalha fake news e seguidores cobram atitude de deputada*”. A deputada havia por meio de sua conta no twitter espalhado notícias sobre caixões vazios sendo enterrados e anunciados como morte por coronavírus. Entretanto, a Agência Lupa Yahoo no mesmo dia 30 de abril de 2020 confirmou que era falsa tal notícia. Pois as fotos haviam sido tiradas pelo fotografo Milton Rogério e foram publicadas no ano de 2017. Se tratava de um caso de estelionato como se pode ver abaixo²⁰.

A matéria jornalística é retratada da seguinte forma.

Hoje, 30, a deputada federal Carla Zambelli, PSL/SP, foi criticada por espalhar fake news em tempos de pandemia. Carla Zambelli afirmou que no Ceará, governado por Camilo Santana do PT, está enterrando caixões vazios, para aumentar os números de coronavírus.

Segundo a parlamentar, ela teria visto um vídeo em que uma jovem carrega um caixão com “o dedinho. Carla Zambelli ainda afirmou que o governador do Partido dos Trabalhadores deve ser cobrado. Além disso, Carla Zambelli afirmou que, também em São Paulo, isso está acontecendo.

Porém, Camilo Santana, governador do Ceará reagiu e o governo emitiu uma nota oficial de repúdio às fake news espalhadas pela parlamentar. Em nota, o governo do Ceará chamou de levianas e inconsequentes as declarações da parlamentar. Além disso, o governo do Ceará afirmou que está tomando as providências jurídicas cabíveis, contra a deputada. (CARDOSO RODRIGUES, 2020).

No próprio Twitter da parlamentar ela responde a Paulo Teixeira:

20

https://br.noticias.yahoo.com/caixao-vazio-coronavirus-amazonas-114605788.html?soc_src=community&soc_trk=fb. Acesso em 26/05/2020.



Em outro twitter da deputada Carla Zambelli no mesmo dia 30 de abril de 2020 ela sugere um ataque de robôs em favor de Bolsonaro. Isto é, a parlamentar dá a entender que faz uso ou sabe quem faz uso de técnicas e façam mão de algoritmos para automatizar o compartilhamento de notícias ou ainda o uso de trolls ou sockerpuppets (fantoques), são híbridos entre robôs, movidos em redes sociais, para impulsionar conteúdos previamente selecionados, curtindo, compartilhando e retuitando conforme a demanda como pode se ver o twitter da parlamentar abaixo:



Em outro episódio de compartilhamento de fake news no dia 27 de janeiro de 2020 foi a vez do então ministro da Educação Abraham Weintraub. O ex-ministro compartilhou uma

informação falsa de que a TV Bandeirantes havia demitido o jornalista Reinaldo Azevedo como se pode ver na reprodução do twitter pelo portal R7.com²¹.

Abraham Weintraub

✓@AbrahamWeint

“Ora ora ora e tal e tal e tal. Perguntar não ofende: será que, após os gastos milionários do Estado de São Paulo (Doria/PSDB) com rádios privadas, esta pessoa terá dificuldade em se recolocar? Vejam, paulistas, como o dinheiro de seu IPVA é "bem" aproveitado”.



A Band News resolveu demitir o jornalista Reinaldo Azevedo.

Mais tarde Weintraub pede desculpas após compartilhar fake news no Twitter:



Abraham Weintraub

✓@AbrahamWeint

“Peço desculpas, pois, aparentemente, é uma fakenews difundindo uma demissão que não ocorreu. Sei bem o que é isso. Hoje em dia, não podemos confiar em certos veículos de desinformação”...
<https://twitter.com/AbrahamWeint/status/1221744806885580802> ...

O próximo exemplo se trata do compartilhamento de uma fake news feita por Bolsonaro que já havia sido partilhada pelo ex-ministro Weintraub como se pode ver neste link: <https://www.facebook.com/watch/?v=2456042931323032>. Acesso em 11/06/2020. Nesse post em sua página no facebook ele compartilha um vídeo do ministro Weintraub fazendo uma crítica aos concursos públicos.

²¹ <https://noticias.r7.com/prisma/r7-planalto/weintraub-pede-desculpas-apos-compartilhar-fake-news-no-twitter-28012020>. Acesso em 24/02/2020.

“Bolsonaro decidiu compartilhar um vídeo de Weintraub em que ele espalha mais uma mentira: a de que concursos públicos no Brasil são feitos para aprovar pessoas de esquerda”²². (Brasil 247, 2020).

O exemplo a seguir é um dos mais contundentes dentro do governo Bolsonaro. Um governo de laços estreitos com o negacionismo e o revisionismo histórico. Trata-se de uma crítica feita pelo Chefe do Itamaraty o ministro Ernesto Araújo ao “alarmismo climático, ideologia de gênero, de imigração e do cientificismo” postado em suas redes sociais como pode conferir na íntegra na nota de rodapé²³.

De acordo com o ministro das Relações Exteriores o “coronavírus tem como objetivo” a aceleração de um “projeto globalista”, uma vez que ele foi implantado pelo governo chinês e tem como seu principal cúmplice a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Esse tipo de discurso se materializa nas ações do governo Bolsonaro como, por exemplo, o distanciamento do governo brasileiro de iniciativas internacionais de combate à pandemia, o não apoio às resoluções da ONU ao combate ao coronavírus e o silêncio do governo brasileiro perante ao corte de recursos financeiros dos EUA a OMS.

O ministro das Relações Exteriores toma como exemplo da ameaça o “projeto globalista” do novo livro. *Pandemia: Covid-19 e a reinvenção do comunismo* do filósofo esloveno Slavoj Žižek. No livro, o filósofo acredita numa onda conservadora breve onde não há espaço para governos totalitaristas, bem como a crise da pandemia fortalecerá os laços comunitários, surgindo um comunitarismo internacional. Ernesto Araújo distorce o pensamento do filósofo esloveno e desenvolve sua tese incitando um levante ao comunismo como se pode ver nos trechos abaixo.

Slavoj Žižek, "um dos principais teóricos marxistas da atualidade, em seu livretinho "Virus", recém-publicado na Itália". "Žižek revela aquilo que os marxistas há trinta anos escondem: o globalismo substitui o socialismo como estágio preparatório ao comunismo. A pandemia do coronavírus representa, para ele, uma imensa oportunidade de construir uma ordem mundial sem nações e sem liberdade".

²² <https://www.brasil247.com/brasil/bolsonaro-compartilha-fake-news-produzida-por-weintraub-o-ministro-que-assassinou-a-lingua-portuguesa>. Acesso em 24/02/2020.

²³ <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/04/22/diante-da-pandemia-chanceler-alerta-contr-plano-comunista-e-questiona-oms.htm>. Acesso em 28/05/2020.

"Zizek explicita aquilo que vinha sendo preparado há trinta anos, desde a queda do muro de Berlim, quando o comunismo não desapareceu, mas apenas dotou-se de novos instrumentos: o globalismo é o novo caminho do comunismo".

"O vírus aparece, de fato, como imensa oportunidade para acelerar o projeto globalista. Este já se vinha executando por meio do climatismo ou alarmismo climático, da ideologia de gênero, do dogmatismo politicamente correto, do imigracionismo, do racialismo ou reorganização da sociedade pelo princípio da raça, do antinacionalismo, do cientificismo. São instrumentos eficientes, mas a pandemia, colocando indivíduos e sociedades diante do pânico da morte iminente, representa a exponencialização de todos eles".

"A pretexto da pandemia, o novo comunismo trata de construir um mundo sem nações, sem liberdade, sem espírito, dirigido por uma agência central de "solidariedade" encarregada de vigiar e punir. Um estado de exceção global permanente, transformando o mundo num grande campo de concentração", alertou o chefe da diplomacia nacional.

"Diante disso precisamos lutar pela saúde do corpo e pela saúde do espírito humano, contra o Coronavírus, mas também contra o Comunavírus, que tenta aproveitar a oportunidade destrutiva aberta pelo primeiro, um parasita do parasita", (ARAÚJO, 2020).

4. Como funciona a rede bolsonarista de disseminação nos app WhatsApp e Twitter

Vale lembrar, as informações compartilhadas nos grupos de WhatsApp da rede Bolsonarista, tanto, nas eleições presidenciais de 2018 quanto após eleição tem um único objetivo o de desinformar intencionalmente e, por isso, é deliberadamente propagada entre seus seguidores. Nessas mensagens, as imagens tem a intenção de distorcer informações, criar rumores, teorias da conspiração e negar a realidade factual, enfim de fabricar “notícias falsas”. Sobre Fake News,

Trata-se de conteúdo mentiroso, ou seja, intencionalmente falso, fabricado com o objetivo de explorar as circunstâncias do *universo online* (*anonimato, rapidez de disseminação da informação, fragmentação das fontes de informação e da atenção dos usuários da Internet e o apelo às emoções e ao sensacionalismo*) para fins de obtenção de vantagens econômicas ou políticas, (Gross, 2018, p. 157).

Embora, mostraremos imagens do WhatsApp disseminadas nas eleições de 2018 não é nosso foco essas eleições. Até porque esse tipo de conteúdo continuou a ser propagado durante o governo Bolsonaro ainda hoje.

Esses disparos de conteúdo distorcem informações, notícias ou desinformavam os eleitores, estavam e ainda estão envolvidos num contexto político polarizado desde o impedimento da Presidente Dilma Rousseff em 2016. Era e ainda é um contexto político-social o qual envolve a crise econômica desencadeada pela crise internacional de 2008, o combate à

corrupção e aos governos do Partido dos Trabalhadores. Um contexto de acirramento do ambiente político já hostil e se delineava desde 2016 com as plataformas digitais tornando-se um mecanismo central nessas eleições.

A insatisfação com a crise econômica e a corrupção por parte da população brasileira, sobretudo, a classe média conservadora que via nas políticas progressistas do PT uma afronta aos valores morais tradicionais como Políticas com ampliação de direitos de minorias: a) comunidades LGBT; b) negros; c) indígenas; etc. foi o estopim para a propagação de conteúdos enganosos sobre o PT e outros adversários como se pode ver nos posters abaixo. Essas imagens fazem parte do estudo *“Fake news em imagens: um esforço de compreensão da estratégia comunicacional exitosa na eleição presidencial brasileira de 2018”* de Irineu Francisco Barros Junior e Gustavo Venturi Junior (2018). Pode-se verificar as imagens no seguinte endereço: <https://www.portalsid.com/fake-news-em-imagens>.

Imagem 1



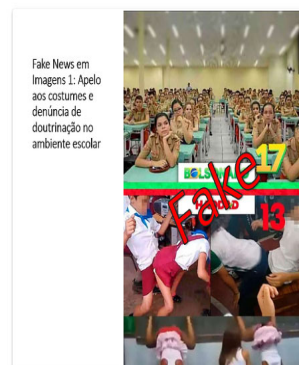
Imagem 2



Imagem 3/4



Imagens relacionadas à campanha eleitoral de 2018, que circularam em grupos de WhatsApp, e podem ser associadas à estratégia de propagação de Fake News.



As imagens mostradas acima fazem parte de referida pesquisa citada e denuncia por meio de imagens um verdadeiro exército de disseminadores de fake news no WhatsApp. São mensagens deturpando conceitos como feminismo, críticas ao ambiente escolar e a uma referida campanha do Partido dos Trabalhadores para a educação sexual entendida como uma mensagem de deterioração dos costumes familiares, além de uma crítica à arte também entendida como uma arte detentora da degeneração dos valores familiares.

O objetivo desses disparos não é somente desinformar, mas é, sobretudo, legitimar uma agenda política bolsonarista fundada no propósito de apelar não só para a deterioração dos costumes familiares, mas como também aludir a imagem de Bolsonaro como um estadista capaz

de levar o país de volta aos trilhos conservadores. Dessa forma, o inimigo comum seria o comunismo, esse portador de toda degeneração dos valores familiares tendo como seu principal instrumento de degeneração o Partido dos Trabalhadores.

Todo esse aparato de disseminação de fake news tem sido alvo de ataques de ex-aliados como é o caso da deputada Joice Hasselmann. Na CPI das Fake News na Câmara dos Deputados em 04 de dezembro de 2019 em seu depoimento a parlamentar apresentou documentos que evidenciavam os disparos de “notícias falsas” por grupos bolsonaristas e, portanto, tais documentos seriam uma prova da ilegalidade dessas mensagens.

Joice Hasselmann (PSL-SP) afirmou em seu depoimento haver provas cabais de ilegalidade desses disparos. Esses disparos eram realizados por “milícias digitais” ligadas a família do presidente Bolsonaro e tinham como objetivo disseminar “notícias falsas” para destruir a reputação de adversários bem como mensagens para favorecer a ideologia bolsonarista. Participavam dessas operações de disparos desde ativistas bolsonaristas até assessores de parlamentares da base do presidente na Câmara dos Deputados. Ainda segundo a deputada, uma das principais origens das mentiras saem do gabinete do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP).

Os ataques não se restringem somente a adversários, mas ultimamente o que se tem visto são inúmeros ataques aos ministros do Supremo Tribunal Federal com o propósito de proteger a família Bolsonaro de investigações criminais como o próprio inquérito das Fake News e outros como crime de responsabilidade cometido tanto pelo presidente Jair Bolsonaro como por deputados bolsonaristas.

Este tópico é uma breve explanação sobre como os grupos bolsonaristas e uma rede de ativistas altamente articuladas com o objetivo de propagar “notícias falsas” para difamar adversários políticos lançam mão de redes sociais automatizadas. O resultado dessas ações é o enfraquecimento de uma democracia já combalida e a instabilidade política das instituições democráticas do país.

Se utilizam de robôs, os chamados bots para compartilhar notícias, esses tipos de algoritmos são mais úteis no Twitter em razão de serem mais eficazes nessa rede social. Já os ativistas, são ativistas em séries. No caso da rede bolsonarista vemos esse tipo de ativismo no

próprio Twitter como no caso das parlamentares Carla Zambelli, Bia Kicis, do parlamentar Daniel Filipe Barros e a ativista Sara Winter. Ainda temos no youtuber uma série de ativistas como o canal “te Atualizei”²⁴ comandada pela denominada “youtuber” Bárbara. Os blogueiros: Allan dos Santos investigado no inquérito da Fake News ele mantém o blog intitulado Terça Livre²⁵. Lá defende notícias favoráveis ao governo Bolsonaro e publica matérias de difamação de seus adversários. E por último o comandante Winston Lima, coordenador do Bloco Movimento Brasil. Todas essas pessoas foram alvo de ação da Polícia Federal contra ‘fake news’²⁶. Além desses artifícios utilizados pela rede bolsonarista há ainda os chamados “robôs políticos”, são algoritmos online e são definidos como “perfis militantes”, esses autorizam as contas conectadas a páginas de candidatos ou de campanhas a dispararem propagandas do candidato.

Essas “notícias falsas” propagadas pela rede bolsonarista parecem ser de três tipos a seguir: a) *fabricação* de notícias. Esse tipo de “notícias falsas” aparece como artigos ou matérias de jornais e, sobretudo, não tem base factual. Mas são publicadas em estilos de notícias como publicadas nos blogs de apoiadores bolsonarista investigados no inquérito da fake news; b) “Notícias falsas” do tipo *manipulação* fotográfica como já vimos acima e essas por sua vez são disseminadas em grupos de WhatsApp, principalmente nas eleições presidenciais de 2018; c) Por último, a de tipo de *propaganda*, são criadas com o propósito de influenciar a opinião pública objetivando beneficiar uma figura pública. É o exemplo de uma notícia informando sobre a pavimentação do km 110 da Transamazônica no Pará apontando o governo Bolsonaro como responsável. Mais tarde foi desmentida pela Agência Lupa²⁷.

Essas tipificações são de extrema importância para entender como funciona a rede bolsonarista de disseminação de “notícias falsas”. Esse tópico apontou como as “notícias falsas”

²⁴ <https://www.youtube.com/channel/UCXRIQok8uzYtg1TPwSjikVg>. Acesso em 15/06/2020.

²⁵ <https://www.tercalivre.com.br/columnista/allandossantos/>. Acesso em 15/06/2020.

²⁶ http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/brasil/politica/2020/05/27/rede-bolsonarista-e-alvo-de-acao-da-pf-contrafake-news_88b52fe4-6bcd-46f4-9989-5da1202a52b5.html. Acesso em 15/06/2020.

²⁷ <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/01/22/verificamos-governo-bolsonaro-km-110-transamazonica/>. Acesso em 15/06/2020.

são disseminadas pelos apoiadores do governo Bolsonaro e as tipificou segundo estudiosos da área para melhor entendermos essas ações.

5. Considerações Finais

O progresso técnico-científico acelerou o tempo e a velocidade da disseminação de notícias, mas ao olharmos mais de perto, logo perceberemos quão o aceleração da velocidade é um instrumento fundamental da desinformação. Em razão dessas notícias “falsas” circularem em alta velocidade as reflexões e críticas deixam de ser profundas, provocativas e, o debate democrático se esvazia, dando lugar a uma “única” verdade, tornando o revisionismo histórico um ambiente fértil para a pós-verdade. Essa torna-se um caminho incerto e muito perigoso, privilegiando um discurso antidemocrático intentando contra às instituições democráticas. “Se a notícia é “falsa”, ela desinforma o público e o debate democrático é poluído na fonte”, (McGonagle 2017, p. 204).

Nesse sentido, se as “notícias falsas” são usadas pelo Estado como um instrumento de informação e, portanto, como ferramenta no confronto ideológico o Estado lança mão de ataques e tentativa de bloqueios à sites, blogs e outras plataformas por questionarem a forma como tal governo comporta-se.

Bolsonaro, desde as eleições presidências de 2018 lançou mão de uma estratégia de guerra ideológica aproveitou-se do Bigdata, da inteligência artificial para disparar conteúdos em massa em suas redes sociais. Desfrutou da “digitalização da vida” numa dimensão totalitária de comunicação, isto é, de um canal único produzido por grandes grupos que controlam os dados e informações dos usuários das redes socais como Google (Youtube); Facebook (WhatsApp, Instagram); e Twitter.

Há, também, outras maneiras de o Estado enfrentar tal guerra ideológica como manipular ou omitir informações, isto é, disseminando “notícias falsas”. Temos como exemplo o próprio Ministério da Saúde desqualificando dados sobre a covid-19 no país. Mais tarde o

vice-presidente Hamilton Mourão veio a público relatar o erro do Ministério da Saúde ao omitir os dados completos da covid-19²⁸.

Quando um governo lança mão de uma estratégia capaz de confundir a opinião pública dando informações de duplo sentido como o presidente Jair Bolsonaro faz, aliado a uma imensa rede de propagação de “notícias falsas” acaba por abalar às instituições democráticas arriscando uma ruptura institucional.

Se a pós-verdade reside num contexto onde às instituições guardiãs da verdade estão elas mesmas sob suspeita, a própria democracia está ameaçada, uma vez que o argumento da verdade como fundamento da liberdade de expressão, inclusive de denunciar práticas antidemocráticas de governos está posta a ruir. Se a pós-verdade está alicerçada num revisionismo histórico e tem como objetivo colapsar a confiança das instituições democráticas e tradicionais da mídia então quais são os caminhos, por onde passam as convocações para regular e criminalizar as “notícias falsas”, quais são os mecanismos de controle da internet sem abrir mão da defesa da privacidade?

Se, um dos problemas para regular as chamadas “notícias falsas” esbarra na definição clara de criminalização das notícias “falsas”, associada à dificuldade de verificar a precisão do conteúdo e da identificação dos perfis anônimos dos propagadores de “notícias falsas”, então perdura atacar o problema em diversas frentes como: a) leis nacionais de criminalização das “notícias falsas” a exemplificar a PL-1429-2020 de autoria do deputado Sr. Felipe Rigoni, de deputada Sra. Tabata Amaral e está tramitando no Senado e na Câmara dos Deputados; b) A melhoria da qualidade da participação política de seus cidadãos. Tal melhoria deve perpassar pela educação básica, passando pelo ensino profissionalizante, superior chegando na capacitação de agentes públicos e cidadãos como é o caso das Escolas do Parlamento como o da Câmara Municipal de São Paulo e de outros municípios. Essas escolas tem como missão capacitar os servidores públicos, aproximar os parlamentares da sociedade formando e capacitando agentes públicos e munícipes. Geralmente são oferecidos curso de iniciação

²⁸ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/15/mourao-diz-que-ministerio-da-saude-errou-ao-omitir-dados-da-covid-19.htm>. Acesso em 16/06/2020.

política, políticas públicas, de segurança da informação e lei geral de proteção de dados. Esse pode ser um dos caminhos viáveis para o enfrentamento das “notícias falsas” e, portanto, ainda demanda debate público para se estabelecer uma legislação capaz de frear a disseminação de fake news.

E, por fim, tomamos como exemplo, o governo Bolsonaro por ser nossa realidade mais próxima. Há, outros casos, como o pleito presidencial americano de 2016 com eleição de Donald Trump. Há também, o Brexit em junho do mesmo ano (um referendo sobre a saída do Reino Unido da União Europeia). São exemplos de como as “notícias falsas” podem mudar o rumo de uma eleição e deixar marcas profundas numa sociedade. Esses casos, são casos notórios e devem ter lugar à história como exemplos de condutas de disseminação de “notícias falsas”. Esse tipo de conduta prodigaliza fissuras numa democracia. Todavia nos parece que entre os três casos o mais próximo de uma ruptura institucional é o governo Bolsonaro.

6. Referência Bibliográfica

ALLCOTT, H., & GENTZKOW, M. (2017). **Social media and fake news in the 2016 election**. *Journal of Economic Perspectives*, vol 31(2), 211-236.

AVRITZER, Leonardo. (2008). **Instituições participativas e desenho institucional: algumas considerações sobre a variação da participação no Brasil democrático**. *OPINIÃO PÚBLICA*, Campinas, vol. 14, nº 1, p.43-64

BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco; VENTURIN JUNIOR, Gustavo. (2020). **Fake news em imagens: um esforço de compreensão da estratégia comunicacional exitosa na eleição presidencial brasileira de 2018**. In; *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 14 p. 04-35.

BOLETIM. N. 10 DIREITOS NA PANDEMIA. <https://static.poder360.com.br/2021/01/boletim-direitos-na-pandemia.pdf>. Acesso em 16/06/2022.

BRITES, M. J., AMARAL, I. & CATARINO, F. (2018). **A era das “fake news”: o digital storytelling como promotor do pensamento crítico.** *Journal of Digital Media & Interaction*, 1(1), 85-98. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/8949/2018_Brites_Amaral_Catari_no_AEraDasFakeNews.pdf?sequence=1. Acesso em 30/10/2018.

D’ANCONA, Matthew. (2008). ***Pós Verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news.*** Barueri. Faro editorial.

DELMAZO, C. & Valente, J. (2018). **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques.** *Media & Jornalismo*, 18(32), 155- 169. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/5682>.

GROSS, Clarissa Piterman. (2018). **Fake News e democracia: discutindo o status normativo do falso e a liberdade de expressão.** In: RAIS, Diogo (Coord.). *Fake News: a conexão entre desinformação e o Direito.* São Paulo: Thomsom Reuters Brasil.

MUSSI, Daniela Xavier Haj; BIANCHI, Alvaro. (2020). **Odeio os indiferentes: escritos de 1917/** Antonio Gramsci; seleção, tradução e aparato crítico Daniela Mussi, Alvaro Bianchi. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo.

SANTOS, Milton. (2008). **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 15. ed. Rio de Janeiro, Record.

TARLACH, McGonagle. (2017). **Falsos medos ou preocupações reais?** Faculdade de Direito, Universidade de Amsterdã, Amsterdã. *Netherlands Quarterly of Human Rights* 2017, Vol. 35(4) 203–209^a.

TANDOC, E. C., LIM, Z. W. & LING, R. (2017). **Defining “Fake News”. A typology of scholarly definitions.** Digital Journalism, 6(2), 137-153. DOI: 10.1080/21670811.2017.1360143 [online]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2017.1360143?journal=&>. Acesso em /08/06/2020.

WARDLE, C. (2017, fevereiro 16). **Fake News. It’s complicated. First Draft.** Disponível em <https://medium.com/1st-draft/fake-news-its-complicated-d0f773766c79>. Acesso em 16/06/2020.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).